

O ensino da ortografia realizado por professores atuantes no 3º ano do Ensino Fundamental I

Mariana Inácio Soares – marianna211@hotmail.com
Érica Miranda Maciel – ericamaciel.pedagogia@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/ Novembro – 2015

Resumo

Ortografia é a norma estabelecida culturalmente que padroniza as formas de se grafar as palavras de um idioma, evento que auxilia a compreensão do leitor diante de qualquer texto exposto a ele. Por ser um acordo social que auxilia a comunicação escrita e unifica a grafia das palavras, que ela deve ser ensinada nas escolas aos educandos. Por se tratar de uma convenção, estes não conseguiriam aprender as normas ortográficas sem a ajuda de um mediador, que os auxiliem a refletirem sobre a escrita para se apropriarem destas regularidades. A pesquisa se propôs investigar quais os procedimentos mais utilizados para o ensino da ortografia. Teve como objetivo geral analisar quais as metodologias de ensino mais utilizadas para o ensino de ortografia por professores do 3º ano do ensino fundamental I. Especificamente, buscou também investigar quais as estratégias são utilizadas por estes para desenvolver a consciência ortográfica nos discentes e identificar se as educadoras sentem dificuldade em ensinar ortografia. Utilizou-se da abordagem qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, direcionada a quatro educadoras que ministram aulas ao 3º ano do ensino fundamental I em uma escola municipal da cidade de Ubá-MG. Fundamentou-se teoricamente nos estudos de Cagliari (2002), Napolini (2009), Morais (2010), Russo (2012) dentre outros. Os resultados encontrados indicam que o ensino da ortografia se torna relevante e, dentre as quatro docentes, somente uma admitiu sentir dificuldade em viabilizar o seu aprendizado para os alunos. Concluiu-se que o ensino da ortografia deve ser a partir de momentos de reflexão permitindo que o educando desenvolva uma consciência ortográfica.

Palavras-chave: Ortografia. Ensino-aprendizagem. 3º ano do Ensino Fundamental.

Abstract

Spelling is the norm established culturally that standardizes the ways to spell the words of a language, an event that helps the reader's understanding before any text exposed to it. Because it is a social agreement that helps to written communication and unify the spelling of words, by the rules, it should be taught in schools to students. Because it is a convention, they could not learn the spelling rules without the help of a mediator, to assist them to think about writing to appropriate these regularities. The research aimed to investigate what procedures more used to teach spelling. We aimed to analyze what teaching methodologies more used to the spelling teaching by teachers of the 3rd grade of elementary school I. Specifically, also sought to investigate what strategies are used by them to develop spell awareness in students and identify whether teachers find it difficult to teach spelling. We used a qualitative approach and had as data collection instrument Semi-structured interview, directed to four educators that teach the 3rd year of elementary school in a public school in the city of Ubá-MG. It is theoretically grounded in studies of Cagliari (2002), Napolini (2009), Mitchell (2010), Russian (2012) among others. The results indicate that the teaching of spelling becomes relevant and, among the four teachers, only one admitted find it difficult to facilitate their learning for students. It was concluded that the teaching of spelling should be from moments of reflection allowing learners expand their spelling skills.

Keywords: Spelling. Teaching and learning. 3rd year of elementary school.

1. Introdução

As constantes mudanças socioculturais, econômicas e a revolução do mercado de trabalho obrigaram as instituições educativas a reverem sua forma de ensinar para acompanhar as transformações que ocorrem atualmente, a partir da globalização.

O ato de ler e escrever vêm sendo destacado como uma habilidade das mais relevantes, pois é através destas ações que o indivíduo se comunica e interage no mundo globalizado e pode atuar sobre ele. Para isso, é necessário ter uma visão de mundo desenvolvida, possibilitada através do letramento. Que de acordo com a educadora Soares (2003) letrar seria mais que apenas fazer uma criança ler e escrever, mas ensiná-la a compreender contexto para que o texto venha fazer sentido para o aluno. Que seria feito por meio do contato com livros, revistas, jornais e materiais impressos variados de qualidade.

Neste sentido, torna-se de suma importância a aquisição de uma linguagem escrita conforme parâmetros, que possibilite a comunicação entre pessoas de diferentes localidades e diferentes culturas.

Ortografia é a norma estabelecida culturalmente que padroniza as formas de se grafar as palavras de um idioma, evento que auxilia a compreensão do leitor diante de qualquer texto exposto a ele. Quando um indivíduo compreende ou memoriza as normas de escrita dos vocábulos, ao redigir seus escritos, ele ganha uma maior liberdade e desenvoltura para expressar seus pensamentos, uma vez que o foco de sua atenção não será a grafia das palavras que pretende escrever, mas sim a estrutura textual.

Segundo Moraes (2010) a ortografia é um acordo social que auxilia a comunicação escrita e unifica a grafia das palavras. O autor assevera que “tudo em ortografia é um fruto de um acordo social, isto é, tudo foi arbitrado, mesmo quando existem regras que justificam por que em determinados casos temos que usar uma letra e não outra” (MORAIS, 2010, p.31).

Considera-se que o grande alvo da ortografia é possibilitar a leitura de escritos, e não representar a forma como uma pessoa fala. Visto que ela pressupõe que a grafia das palavras não é como um indivíduo a pronuncia, mas sim como ela é gerada através das regras (CAGLIARI, 2002).

É justamente por este motivo que ela deve ser ensinada aos educandos. Por se tratar de uma convenção, eles não conseguiriam aprender as normas ortográficas sem a

ajuda de um mediador, que os auxiliem a refletirem sobre a escrita para se apropriarem destas regularidades.

Na oportunidade de contato com a prática pedagógica cotidiana, em atividade de estágio realizado enquanto graduanda em Pedagogia, em uma escola pública na cidade de Ubá – MG, pôde-se observar as dificuldades na escrita ortográfica apresentada pelos educandos. Acredita-se que as práticas utilizadas pelos educadores não têm atendido às necessidades reais dos alunos quanto à internalização das normas ortográficas pelo fato de os docentes não oferecerem a eles oportunidades de reflexão sobre a escrita. Na maioria das palavras existe uma regularidade na grafia, e estas devem ser ressaltadas na escola, para que os alunos possam elaborar suas regras a partir da compreensão dos princípios que geram essas palavras.

Uma exemplificação destas regularidades apresenta-se na grafia dos adjetivos que apontam o lugar de origem de uma pessoa ou objeto, quando se grafam com ESA no final, como: “inglesa” e “francesa”. Existem, no entanto, palavras que não são geradas por nenhuma regra, ou seja, não existem regularidades na sua escrita, devendo ser memorizadas como, por exemplo, o emprego de CH na palavra “enchente” ao invés do dígrafo X.

A presente pesquisa tem por objeto de estudo o ensino da ortografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, propõe-se responder a seguinte pergunta: quais os procedimentos mais utilizados para o ensino da ortografia por professores do 3º ano do ensino fundamental I?

Teve, portanto, como objetivo geral analisar quais as metodologias de ensino mais utilizadas para o ensino de ortografia por professores do 3º ano do ensino fundamental I. Especificamente, buscou-se também investigar quais as estratégias são utilizadas por estes para desenvolver a consciência ortográfica nos discentes e identificar se as educadoras sentem dificuldade em ensinar ortografia.

2. Referencial Teórico

É recorrente, nos meios sociais, pessoas sofrerem discriminação quando cometem erros ortográficos, o que as deixam constrangidas e, muitas vezes, pelo temor de sofrerem algum constrangimento desistem de escrever quando solicitadas. Morais (2010, p. 26) reconhece que “todos conhecemos pessoas que, mesmo depois de muitos

anos de escolaridade, sentem-se constrangidas quando têm de escrever, [...], porque têm medo de errar”.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BRASIL, 2007, p.23).

Na linguagem oral, existem várias formas de pronunciar uma mesma palavra em diversas regiões do país, conforme a cultura local. Se os vocábulos fossem representados da forma como são pronunciados em seu território, o leitor de um determinado texto poderia não conseguir decodificar a mensagem ali expressa. Essa diversidade cultural existente, dentro de um mesmo país inclusive, é que aponta para a necessidade de uma linguagem escrita que siga uma padronização, para que o idioma seja comunicado a todos aqueles que o dominam. Segundo Morais (2010), se não existisse uma norma ortográfica, os leitores de um determinado texto padeceriam para tentar decifrar as ideias do autor.

Ainda segundo Cagliari (2010, p.12) “se não fosse a força conservadora da ortografia, as palavras seriam escritas de muitas maneiras, dificultando a leitura nos diferentes dialetos”. Por exemplo, uma criança com baixo poder aquisitivo do estado de MG pronuncia “taburim” ao invés de tamborim, “lapes” ao invés de lápis. Ao redigir um texto usufruindo a norma ortográfica vigente ela escreveria corretamente, sendo compreendida em qualquer região do país.

Em pesquisa desenvolvida por Santos e Barrera (2012), os autores afirmam que as crianças não aprendem a escrever corretamente somente memorizando grafias, empilhando imagens de palavras. Este é um procedimento complicado para elas, precisam de um acompanhamento para guiá-las no seu processo de aprendizagem da língua materna, principalmente por se tratar de uma convenção social que elas não as desvendariam sozinhas.

A ortografia é considerada, portanto, uma aquisição muito importante para que um indivíduo se torne um cidadão ativo em sua realidade, favorecendo a comunicação deste com diferentes interlocutores e em diferentes espaços.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa (BRASIL, 2000), o ensino da ortografia deve ser pautado na necessidade de identificar o que é produtivo e reprodutivo. E identificar as palavras que mais são usadas e as menos frequentes na linguagem escrita. O educador deve disponibilizar para seus alunos

a escrita das palavras mais comuns, as que atenderiam as necessidades reais de sua turma como: o vocábulo “hoje” em detrimento da palavra “hermenêutica” uma vez que seus educandos farão um maior uso das palavras corriqueiras para se expressarem por escrito do que as mais complexas, e também devem os auxiliar a identificarem se aquela palavra é produtiva ou reprodutiva.

Segundo Morais (2010) uma palavra é produtiva ou regular quando ela pode ser gerada através de uma regra, e através dela qualquer pessoa dentro do território brasileiro conseguira grafar tais vocábulos sem nunca ter tido contato com eles. Como exemplo, podemos citar a palavra “carro”, onde há uma regra em que o educando pode compreender porque essa palavra se escreve com os dígrafos RR e não R.

Uma palavra é considerada reprodutiva ou irregular quando esta não tem uma regra que gera a sua escrita. De acordo com Morais (2010, p.35) “[...] o uso de uma letra (ou dígrafo) é justificado apenas pela tradição de uso ou pela origem (etimologia) da palavra”[...]. Como exemplo o autor cita o caso das palavras “cidade” e “hoje”, que não tem um princípio gerativo para serem escritas com C e H.

Demonstrando que a aprendizagem de ortografia não é simplesmente adquirida através de memorização, há normas que os educandos podem compreender, amparando-os quando necessitam escrever alguma palavra que é o caso das palavras regulares. E quando não, que é o caso das palavras irregulares, os alunos necessitam memorizá-las.

Ainda conforme Morais (2010), quando o vocábulo é reprodutivo o professor deve orientar seus alunos a memorizarem sua grafia, mas também devem expor a eles amostras de palavras irregulares, através de jornais, revistas e livros. E quando produtivo ajudá-los a compreender os princípios que geram a palavra.

Os educadores devem trabalhar a ortografia de forma que seus educandos venham a refletir sobre as regras gramaticais que os permitam escrever corretamente qualquer palavra. Para a aprendizagem daquelas palavras às quais não existe uma regra para sua grafia, os alunos devem fazer o uso do dicionário ou recorrer à memória para grafá-las corretamente.

Recorrentemente, instituições escolares exigem que seus educandos grafem as palavras sem erros, mas não oferecem a eles momentos para reflexão sobre a escrita. E, muitas vezes, quando estes cometem erros de grafia, são avaliados, sem que haja um ensino que possa promover esse aprendizado. Para Morais (2010, p. 26), “é preciso superar esse duplo desvio: em vez de se preocupar mais em avaliar, em verificar o

conhecimento ortográfico dos alunos, a escola precisa investir mais em ensinar, de fato, a ortografia” (MORAIS, 2010, p.26).

Comumente, os educadores ensinam ortografia através de atividades mecânicas que não vêm contribuindo muito para o desenvolvimento da consciência ortográfica de seus discentes. Quando na realidade deveriam favorecer:

a inferência dos princípios de geração da escrita convencional, a partir da explicitação das regularidades do sistema ortográfico (isso é possível utilizando como ponto de partida a exploração ativa e a observação dessas regularidades: é preciso fazer com que os alunos explicitem suas suposições de como se escrevem as palavras, reflitam sobre possíveis alternativas de grafia, comparem com a escrita convencional e tomem progressivamente consciência do funcionamento da ortografia); a tomada de consciência de que existem palavras cuja ortografia não é definida por regras e exigem, portanto, a consulta a fontes autorizadas e o esforço de memorização. (BRASIL, 2000, p.85)

É de suma importância despertar nos alunos a atitude de notarem seus erros ao redigirem seus próprios textos, bem como a curiosidade de buscarem ajuda em materiais que possam auxiliá-los na escrita correta dos vocábulos.

Uma vez que a aprendizagem da ortografia se dá de forma ativa e não passiva, o educando deve ter contato com o mundo da escrita a partir de textos vinculados à sua realidade cotidiana. A mediação do educador e o contato com textos variados e de diferentes estilos textuais irá possibilitar à criança ampliar seu vocabulário e amadurecer em sua escrita. Esse aprendizado gradativo é mencionado por Silva (2005, p.29), quando este afirma que “a aquisição de conhecimento se dá, então, da forma dinâmica com as crianças pensando e organizando seu pensamento e organizando seu pensamento até chegarem à língua escrita convencional”.

Segundo Morais (2010, p.45), “aprender ortografia não é um processo passivo, não é um simples armazenamento de formas corretas na memória”. É necessário que o educando aprenda ativamente através do contato e reflexão com as regras ortográficas, disponibilização de materiais impressos para o aprendizado das normas ortográficas irregulares e regulares.

A memorização se faz indispensável para a aprendizagem da ortografia, principalmente das palavras reprodutivas. Porém, o educador deve tornar esse momento cheio de significados para o seu educando com atividades que façam os estudantes a refletirem sobre a escrita. Não adianta simplesmente apresentar as palavras para sua turma e fazer as crianças memorizarem as grafias corretas sem antes ajudá-las a

compreender o porquê de o determinado vocábulo ser escrito daquela forma, ajudando-as a ampliarem seu conhecimento.

De acordo com Russo (2012) quando a memorização se faz por meio da reflexão e gera no indivíduo novos conhecimentos ela se faz positiva, mas, quando está não gera novos saberes ela poderá não ser lembrada quando necessária.

Segundo Napolini (2009), para se fazer uma mediação com eficácia, o docente deve ter ciência das várias formas que um conhecimento pode ser abordado. Através do diálogo com seu educando, o educador pode auxiliá-lo a expandir sua visão de mundo, auxiliando-o a refletir sobre seus atos.

Sendo a ação da mediação uma fonte muito rica, os professores devem utilizá-la para que seus alunos reflitam sobre a sua escrita e criem sua consciência ortográfica, fornecendo a eles uma aprendizagem significativa.

3. Procedimentos Metodológicos

O estudo teve como alicerce a pesquisa qualitativa, uma vez que esta não se fundamenta em critérios numéricos. Esta abordagem justifica-se, ainda, pelo fato de a pesquisa ter sido realizada dentro do ambiente natural, portanto, busca explicar o motivo dos fatos. A esse respeito, Ludke e André (1986) afirmam que:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada (...). Se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes e tem um plano aberto e flexível focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.13).

A delimitação da população para participação da pesquisa deu-se, inicialmente, a partir de um levantamento dos educadores atuantes em uma escola municipal do município de Ubá-MG. Esta escola foi escolhida por ser considerada, pela comunidade local, como referência na qualidade dos serviços educacionais prestados.

A amostra foi composta por quatro professoras das cinco atuantes no 3º ano do ensino fundamental, na referida instituição. Considera-se que, nesta etapa de escolaridade, os educandos já apresentam escrita alfabética e inicia-se um maior contato destas com as regras ortográficas.

As quatro professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I), documento que firma um acordo entre pesquisador e pesquisado.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, que possibilita com que o entrevistador recolha informações do entrevistado sobre determinado assunto. De acordo com Marcone e Lakatos (2010, p.179) “a entrevista é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais [...] Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, [...] proporcionando ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”. Caracteriza-se por ser uma entrevista semiestruturada, pois não adota um roteiro completamente constituído dando ao entrevistador a oportunidade de lançar perguntas que não continham no texto original, caso sejam necessárias.

A entrevista (ANEXO II) foi realizada dentro da instituição, em um horário agendado pela supervisora, na qual participaram quatro educadoras das cinco que ministram aulas ao 3º ano do ensino fundamental I. As entrevistas tiveram gravação, em áudio, e posteriormente transcritas para um registro fiel das falas das docentes.

Segundo Marcone e Lakatos (2010), as entrevistas fornecem vantagens como grande flexibilidade do entrevistador de elucidar suas perguntas ou fazê-las de forma que seu entrevistado possa entendê-las. Além disso, fornecer elementos que vão além dos que podem ser encontrados em documentos, permitindo assim ao entrevistador encontrar informações mais concisas sobre o tema que ele está abordando.

Após a entrevista, foram transcritas as falas das docentes, analisadas a partir de categorias de análises, realizando-se desde então uma pré-análise (ANEXO III) a partir da identificação das convergências e divergências, a partir dos dados obtidos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº466, de 12/12/2012).

Resultados e Discussão

4.1. Universo da pesquisa

Foram entrevistadas quatro educadoras do 3º ano do ensino fundamental, atuantes em uma mesma escola da rede municipal de ensino. Durante a realização das

entrevistas com as educadoras, notou-se que elas se mostraram apreensivas ao responderem às perguntas, fato que pode ter afetado suas respostas. Percebe-se que o ensino da ortografia pode representar para as mesmas algo desafiante e que causa, muitas vezes, alguma insegurança.

Na tabela abaixo serão apresentados os perfis das professoras participantes deste estudo.

Professor	Curso	Formação Inicial	Tempo de experiência
P1	Magistério e Direito	UNIPAC	8 anos
P2	Normal superior	UNIPAC	6 anos
P3	História	FAFIU	23 anos
P4	Pedagogia	FAFIU	20anos

Tabela 1- Perfil dos professores participantes da pesquisa

Fonte: Pesquisa 2015

A partir da análise da tabela pode-se observar que todas as educadoras possuem curso superior e que duas egressas são da mesma instituição em que a pesquisadora estuda. As educadoras (P3) e (P4) atuam há mais de duas décadas na área da docência enquanto as docentes (P1) e (P2) ministram a menos de uma década.

O trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola pública da zona urbana do município de Ubá – MG, fundada em 21 de dezembro de 1996, que atende educandos das comunidades dos bairros São Domingos, Louriçal e adjacências acolhendo, assim, crianças de várias classes sociais. A instituição oferece Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, tendo seu funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno.

4.2. A Importância da Ortografia

Inicialmente, as professoras foram questionadas se consideram que a ortografia deve ser ensinada nas escolas. Todas as pesquisadas responderam que sim, argumentando que o ensino da ortografia é para que os alunos possam produzir textos de forma a serem compreendidos. A fala de P4 ilustra quando esta ressaltou que “a ortografia deve ser ensinada nas escolas, pois é através dela que os alunos se comunicam por escrito de forma correta”.

Uma professora destacou, ainda, a necessidade do trabalho com ortografia nas escolas para favorecer o aprendizado da escrita padrão da língua portuguesa, contrapondo ao uso de siglas, abreviações, ausência de pontuação e acentuação utilizadas na comunicação por meio eletrônico. Segundo a educadora, “hoje em dia com esse mundo tecnológico a gente vem perdendo muito a essência de se escrever certo, então acaba escrevendo muito o tal de “internetês”, não é?”. Segundo Othero (2004),

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente (OTHERO, 2004, p. 23).

Todavia, essa evolução na escrita, como a professora retrata em sua fala, pode ser nociva para os alunos, principalmente aqueles que se encontram em fase de alfabetização, pois a internet vem modificando os costumes das pessoas grafarem os vocábulos corretamente.

As professoras também ressaltaram que o ensino da ortografia se torna relevante, porquanto é através dela que a criança passará a ortografar os vocábulos corretamente atendendo às exigências de escrita nesse mundo globalizado.

É preciso dar evidência à fala de uma das professoras, a qual assevera que o ensino da ortografia se torna importante pelo fato da língua escrita exigir mais do que a língua falada, e sabendo escrever uma pessoa tem mais possibilidade de alcançar vários tipos de público. A fala da professora pode ser fundamentada através do discurso de Andrade e Henriques (1999), que afirmam que a linguagem falada se utiliza de expressões corporais que auxiliam e até mesmo ajudam na compreensão da fala de uma pessoa além da presença de quem transmite a mensagem. Já na língua escrita, o autor não mantém contato direto com quem está lendo seu texto, o que demanda um empenho maior de quem escreve, tendo este que satisfazer as regras gramaticais.

Segundo Cagliari (2009), “não se pode fazer qualquer representação gráfica para qualquer palavra, à vontade do usuário [...]. O objetivo da ortografia é neutralizar as variantes de todos os tipos”. É através do ensino da ortografia que as crianças vão ortografar os vocábulos de forma correta e atenderão às exigências da escola e do contexto em que vivem.

4.3 O ensino da ortografia

As professoras também expuseram sobre como promovem o ensino da ortografia. As docentes (P1), (P3) e (P4) disseram empregar o planejamento que é enviado pela secretaria de educação do município.

Elas informaram que, neste planejamento enviado às escolas municipais, existem muitos exercícios do livro que trazem atividades de fixação e treino de palavras para o ensino de ortografia. No entanto, considera-se que esses tipos de atividade priorizam muito a memorização da grafia correta das palavras. Segundo Zorzi (2003, p. 146) “o papel da memória é importante no sentido de estabilizar a forma convencional de muitas palavras, mas por si só ela não dá conta de permitir a escrita correta de todas as palavras de uma língua”.

Também informaram que utilizam de outras estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino da ortografia, que podem ser visualizadas na tabela a seguir.

ATIVIDADES	
P1	Atividades do planejamento
P2	Bingo silábico, divisão de sílabas e leitura de texto
P3	Textos, produção de texto e atividades do planejamento
P4	Ditado, quadro de palavras, produção de texto individual e em grupo e atividades do planejamento

Tabela 2- Atividades

Fonte: Pesquisa 2015

As professoras também expuseram as atividades mais utilizadas por elas para o ensino da ortografia como veremos na tabela abaixo.

ATIVIDADES MAIS UTILIZADAS	
P1	Atividades do planejamento
P2	Leitura de texto e retirar a palavra silábica
P3	Leitura e produção de texto
P4	Ditado e produção de texto individual e em grupo

Tabela 3- Atividades mais utilizadas

Fonte: Pesquisa 2015

Analisando a tabela, percebe-se que as professoras demonstraram utilizar muito a leitura e a produção de texto como as atividades mais usuais para o ensino da ortografia. Esse tipo de atividade torna-se importante para os alunos aprenderem palavras cuja grafia não são baseadas em regras. Entretanto, em momento algum, mencionaram o uso das regras gramaticais para ensinarem o tema. Segundo Morais (2010), as normas ortográficas devem ser trabalhadas continuamente pelos docentes para que os alunos internalizem as regras quando elas existirem e quando não, devem memorizarem a grafia adequada. No entanto, nas falas das entrevistadas, não é mencionado o uso das regras ortográficas, o que pode demonstrar a inexistência de um trabalho importante para a aprendizagem de seus alunos.

Ao serem perguntadas se apresentavam alguma dificuldade em ensinar ortografia, as professoras (P1), (P2) e (P4) responderam que não apresentavam dificuldade ao ensinarem ortografia, mas que havia fatores externos que impediam que seus alunos aprendessem o tema como dificuldade de assimilar a matéria e o fato do planejamento vir pronto. Já a professora (P3) relata que sente dificuldade em ensinar a nova ortografia pois ela sente a necessidade de fazer uma capacitação a fim de atendê-los melhor. Segundo Pereira (2002, p.247), o docente de Língua Portuguesa nunca deve parar de evoluir ou ter medo do novo, mas necessita continuamente oferecer e fazer o melhor. A professora (P3) demonstra preocupação ao reconhecer que carece de uma capacitação quanto às novas normas ortográficas que passaram a vigorar em janeiro de 2009, sendo aguardada sua implementação até o ano de 2016.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (BRASIL,2000), a consciência ortográfica é desenvolvida através da observação das regularidades, comparação da grafia da criança com meios de escrita padrão, por meio de contato com as regras ortográficas e quando aparecerem dúvidas de como grafar um vocábulo corretamente, o alunotenha a consciência de que poderá sondar, consultar outras fontes para saná-las como a utilização do dicionário.

Ao serem questionadas sobre como deveria ser desenvolvida a consciência ortográfica de seus alunos, as professoras apresentaram respostas que demonstram que elas deveriam ampliar seus conceitos para ajudarem seus alunos a expandirem sua consciência ortografia. A professora (P1) relata que “seria desenvolvida através da leitura de textos, cópias do mesmo e através de relacionar figuras com as palavras”; (P2) entende que “seria através de despertar o gosto pela leitura”; (P3) “compreende que seria através da utilização do dicionário e da prática da escrita” e (P4) entende que é

“por meio da utilização do dicionário ou apresentando a dúvida do aluno à classe para que eles, juntamente com a professora, cheguem em um acordo”.

Analisando as falas das professoras de como desenvolvem a consciência ortográfica dos seus alunos, há ainda outras situações que levarão seus alunos a refletirem sobre a grafia correta das palavras, como pode ser visto nas falas de Moraes (2010), quando ele diz que o aluno necessita de modelos, os quais ele possa usar para sua reflexão e de situações que o permitam expandir seus conhecimentos sobre as propriedades da norma ortográfica. Como exemplo, tem-se contato constante com diversos materiais impressos, uso do dicionário, promoção de discussões concernentes sobre dúvidas ortográficas, fazer lista de palavras dentre outras atividades, com as quais as professoras poderão abordar dentro de suas classes, auxiliando seus alunos a ampliarem seus conhecimentos ortográficos.

Ao serem questionadas sobre quais as vantagens possibilitadas pela leitura para a aprendizagem da ortografia, as professoras apresentavam consenso, apontando em seus questionamentos que as crianças que leem muito têm a tendência de escrever melhor do que as que não leem. São ressaltadas as falas das docentes (P1) e (P4) que enfatizam que as crianças acabam memorizando a grafia correta das palavras através da leitura e podem expandir o vocabulário. Segundo Moraes (2010, p.70), “a leitura constante de livros, jornais, revistas e outros suportes impressos constitui, portanto, uma espécie de primeiro mandamento para o desenvolvimento da competência ortográfica”.

Ao serem questionadas qual era o livro didático de português utilizado por elas, responderam ser o livro “Aprender Junto” e consideram que o livro apresenta muitas deficiências em relação ao tema, uma vez que contém poucas atividades voltadas ao aprendizado da ortografia.

5. Considerações Finais

Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstram que as professoras utilizam a leitura e a produção de texto como as atividades mais usuais para o ensino da ortografia. Esse tipo de atividade torna-se importante para os discentes aprenderem palavras cuja grafia não são baseadas em regras. Entretanto, em momento algum, mencionaram o uso das regras gramaticais para ensinarem ortografia.

Afirmam trabalhar a partir de exercícios do livro e outras atividades que podem ser encontradas nas tabelas I e II, que empregam a leitura, produção de texto, utilização

do dicionário ou apresentação de dúvidas do aluno a classe para que eles, juntamente com o professor, tirem a dúvida em conjunto.

Pode-se destacar como sugestão para estudos futuros uma análise acerca do ensino da ortografia em escolas das redes pública, municipal e estadual, e privada de ensino, comparativamente. Também deve haver maiores investimentos em estudos que tratem de alternativas metodológicas para o ensino da ortografia, considerando-se as regularidades e irregularidades.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores**. 6.ed., São Paulo: ATLAS, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 2.ed., Brasília, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Ortografia não é apenas escrever palavras com a grafia correta. **Com Ciência**, Campinas, n. 113, 2009. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000900007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out. 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ Marli E.D.A. A pesquisa em educação. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed., São Paulo: ATLAS, 2010.

MORAIS, A.G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

NASPOLINI, A.T. **Tijolo por tijolo: Prática de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2009.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.

PEREIRA, Maria Tereza Gonçalves. O professor de Língua Portuguesa: Modos de ensinar e de aprender. In: AZEREDO, José Carlos (org.). **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. 3.ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p.244 a 249.

RUSSO, M.F. **Alfabetização: um processo em construção**. 6.ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos. Relação entre conhecimento explícito da ortografia e desempenho ortográfico. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 16, n. 2, Dec. 2012 Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de abr. 2014.

SILVA, Aneucy de Souza coelho. **Ortografia:** Análise e reflexão sobre sua importância na Língua Portuguesa. Universidade Cândido Mendes, 2005. Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ANEUCY%20DE%20SOUZA%20COELHO%20E%20SILVA.pdf>> . Acesso em: 28 Out. 2015

SOARES, Magda Becker. O que é letramento. **Diário do Grande ABC**, Santo André, p.29 ago. 2003. Disponível em:<<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita:** questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹

Você está sendo convidado(a) como voluntária a participar da pesquisa “ **O ensino da ortografia realizados por professores atuantes no 3º ano do Ensino Fundamental I**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar os procedimentos mais utilizados pelas educadoras para o ensino da ortografia, como também os métodos que utilizam para desenvolver a consciência ortográfica dos seus alunos.
- Justifica-se a pesquisa diante da importância como instrumento de reflexão dos educadores para verificarem que a ortografia deve ser ensinada a partir de atividades que levem os educandos a refletirem sobre as grafias das palavras, tornando a aprendizagem dos alunos significativa.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Entrevista (instrumento da pesquisa) será aplicada às educadoras na instituição de ensino em que lecionam no horário agendado pela supervisora.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32)3531-5715 e e-mail marianna211@hotmail.com, da pesquisadora à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente

¹Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>?>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Nome do Orientando (e-mail)

Nome do Orientando (e-mail)

Nome do Orientando (e-mail)

_____ (Cidade), ____ (dia) de _____ (mês) de 2015

ANEXO II
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Nome do entrevistado:

Ano/série em que leciona:

Escola:

Curso:

Ano de conclusão:

Instituição:

Tempo de experiência na docência:

1. Você considera que a ortografia deve ser ensinada nas escolas? Justifique.
2. Qual a relevância de se ensinar ortografia?
3. Quais as metodologias utilizadas por você para o ensino da ortografia?
4. Quais as atividades mais utilizadas por você para o ensino da ortografia?
5. Você encontra alguma dificuldade para ensinar ortografia? Qual?
6. Em sua opinião, como desenvolver a consciência ortográfica em seus alunos?
7. Quais as vantagens possibilitadas pela leitura para a aprendizagem da ortografia?
8. Qual o livro didático de Português adotado pela escola?
9. Como você avalia este livro no que se refere ao ensino da ortografia?

ANEXO III
TABULAÇÃO DOS DADOS - EXEMPLO

Concepções dos sujeitos	Interfaces e convergências
<p>1. Você considera que a ortografia deve ser ensinada nas escolas? Justifique. Eu acho que sim, pois o menino precisa escrever direito para produzir um texto que todo mundo consiga entender quando ele estiver no quinto ano, quarto ano é uma coisa que está faltando muito hoje em dia.</p> <p>2. . Com certeza hoje em dia com esse mundo tecnológico a gente vem perdendo muito a essência de se escrever certo então acaba escrevendo muito o tal de “internetez” não é, e eu acho importante sim saber escrever certo por questão de costume uma hora que a gente precisa de fazer um documento formal</p> <p>3. É lógico uai, a ortografia é para que todos consigam escrever pelo menos entendível.</p> <p>4. sim, ela deve ser ensinada nas escolas, pois é através dela que os alunos se comunicam por escrito de forma correta.</p>	<p>4 SIM</p>
<p>2 Qual a relevância de se ensinar ortografia?</p> <p>A ortografia é a escrita correta das palavras e a língua Portuguesa eu já acho ela complicada por si só né, e você ensinando o menino consegue aprender a grafia correta dela com isso ele vai poder saber produzir um bom texto</p> <p>Justamente por isso para a gente saber escrever porque a palavra, o vacuolário falado é uma coisa e o escrito exige mais da gente então é importante a gente saber escrever a gente sabendo escrever a gente escreve para os todo tipos de públicos.</p> <p>Como vc vai escrever alguma coisa se vc não souber escrever então para vc escrever vc precisa saber escrever então por isso que é importante.</p> <p>? (Pausa) o ensino de ortografia se torna importante pelo fato de tanto dentro como fora da escola o aluno é sempre</p>	<p>A criança consegue aprender a grafia correta e com isso produz bons textos.</p> <p>Ela é importante pelo fato que a língua escrita exige mais da gente, e sabendo escrever temos a possibilidade de atender vários tipos de público.</p> <p>Ela é importante para que a criança escreva bem.</p> <p>“O ensino de ortografia se torna importante pelo fato de tanto dentro como fora da escola o aluno é sempre cobrado a apresentar a escrita correta das palavras.”</p>

<p>cobrado a apresentar a escrita correta das palavras.</p>	
<p>3Quais as metodologias utilizadas por você para o ensino da ortografia? (pausa) Essa é até complicada porquê...o terceiro ano do município já vem um planejamento e não é muito trabalhado a ortografia não.</p> <p>Eu utilizo o bingo silábico, utilizo a divisão de silabas, leitura de texto.</p> <p>Mais texto e produção de texto.</p> <p>Eu utilizo o ditado, quadro de palavras, exercícios de preencher lacunas, e produção de texto individual e em grupo, para que as crianças ajudem umas às outras na construção do texto como na escrita correta das palavras e também utilizo o planejamento enviado pelo município.</p> <p>4Quais as atividades mais utilizadas por você para o ensino da ortografia? Eles mandam exercícios do livro exercícios que já vem do livro, mas trabalhar igual eu acho que tem que ser explicação primeiro textinho para eles verem que a palavrinha está no texto essas coisas não faz não.</p> <p>A atividade que eu utilizo muito é a leitura de texto, é complicado porque eu utilizo muito a leitura de texto e retirar a palavra silábica.</p> <p>Textos</p> <p>Gosto muito de ditado e produção de texto, com os dois vejo a evolução dos meninos quais as palavras que eles têm mais dificuldade ao redigir seus textos e quais devo trabalhar mais com eles em sala de aula.</p>	<p>Atividades do planejamento bingo silábico, utilizo a divisão de silabas, leitura de texto. Mais texto e produção de texto.</p> <p>Ditado, quadro de palavras, produção de texto individual e em grupo e atividades do planejamento.</p>